



## DOCÊNCIA E PROFISSIONALIDADE: A FORMAÇÃO DE EDUCADORES NA ESCOLA JUDICIAL DO TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA SEXTA REGIÃO (EJ-TRT6)

TEACHING AND PROFESSIONALISM: THE TRAINING OF MENTOR-EDUCATORS IN THE JUDICIAL SCHOOL OF THE REGIONAL LABOR COURT OF THE SIXTH REGION (EJ-TRT6)

**Verônica Tavares Cavalcanti** (Escola Judicial – EJ-TRT6 – [veronica.tavares@trt6.jus.br](mailto:veronica.tavares@trt6.jus.br))  
**Targelia Ferreira Bezerra de Souza Albuquerque** (UFPE – [targeliaalbuquerque@gmail.com](mailto:targeliaalbuquerque@gmail.com))  
**Mário dos Santos de Assis** (Escola Judicial – EJ-TRT6 – [mario.santos@trt6.jus.br](mailto:mario.santos@trt6.jus.br))  
**Ana Elizabeth Japiá Mota** (Escola Judicial – EJ-TRT6 – [ana.elizabeth@trt6.jus.br](mailto:ana.elizabeth@trt6.jus.br))  
**Rosa Costa** (FAFIRE – [rosacostafalcao@gmail.com](mailto:rosacostafalcao@gmail.com))

### Resumo:

O presente artigo busca descrever o processo de concepção, construção, desenvolvimento e avaliação do projeto de curso de formação pedagógica de professores-educadores de uma instituição do poder judiciário trabalhista brasileiro. Os fundamentos teóricos acerca da educação emancipatória, crítica e humanizadora, e o papel do educador em contexto de transformações sociais e das novas Tecnologias da Informação (TI), pautaram a concepção do projeto, garantindo a construção de competências que inter-relacionassem as dimensões política, técnica, ética e estética da ação docente, com prática pedagógica articulada a práxis laboral. O pressuposto de que a educação formal pode manter uma relação simbiótica com a Educação a Distância (EAD) com o intuito de garantir ambientes colaborativos de aprendizagem, capazes de integrar competências e habilidades cognitivas e socioemocionais, que norteou os processos metodológicos. A ação foi desenvolvida em seis módulos, com total de 130 horas privilegiando vivências práticas dos conteúdos, adotando o processo de ação-reflexão-ação, estimulando os discentes a um contato direto com estratégias de ensino. O curso formou 26 professores, proporcionando possibilidades na articulação entre educação e tecnologias na formação e atuação de educadores/profissionais, bem como na construção de aprendizagens que aliem docência e desenvolvimento profissional em processos humanizadores e emancipatórios que norteiam o projeto.

**Palavras-chave:** Formação Profissional. Educação Emancipatória. Novas Tecnologias Educacionais.

### Abstract:

This article aims to describe the process of design, construction, development and evaluation of the teacher training course design educators-teachers of an institution of brazilian labor judiciary. The theoretical foundations about emancipatory education, critical and humanizing, and the role of the educator in the context of social change and new Information Technologies (IT), guided the project design, ensuring the building skills that inter-relacionassem the political dimensions, technique, ethics and aesthetics of teaching activities, with pedagogical practice articulated labor practice. The assumption that formal education can maintain a symbiotic relationship with the Distance Learning (ODL) in order to ensure collaborative learning environments, able to integrate skills and





*cognitive skills and social-emotional, that guided the methodological processes. The action was developed in six modules, with a total of 130 hours focusing on practical experiences of the contents, adopting the process of action-reflection-action, encouraging the students to a direct contact with teaching strategies. The course trained 26 teachers, providing possibilities in the relationship between education and technology in education and performance of teachers / professionals as well as in the construction of learning that combine teaching and professional development in humanizing and emancipatory processes that guide the project.*

**Keywords:** Vocational Training. Emancipatory Education. New Educational Technologies.

## 1. Introdução

A Escola Judicial (EJ6) é órgão integrante do Tribunal Regional do Trabalho da Sexta Região (TRT6) e tem como principal meta o ensino, a seleção, a formação inicial e o aperfeiçoamento dos magistrados e servidores do TRT6. A apreensão com a formação e o aperfeiçoamento continuados surge no bojo das contínuas transformações sociais meio a um cenário globalizado, cujo conhecimento é alocado em função privilegiada. Nesse sentido, impõe-se um alargamento da visão crítica através do diálogo constante entre os novos avanços da ciência e tecnologia, nos mais diversos campos do conhecimento humano. Assim, de tal compreensão do cenário sociopolítico educativo, emergem indagações que norteiam o desenvolvimento da pesquisa aqui apresentada, a saber: Como garantir a promoção de uma educação continuada em serviço, com foco na construção de bases epistemológicas e pedagógicas, que utiliza como alicerce a realidade e problemáticas que constituem o cenário do TRT6? Como conceber, desenvolver, implementar e avaliar, de modo dialógico e colaborativo, com eficiência e eficácia, um processo de formação de educadores/professores capazes de atuar com profissionalismo na formação de servidores e magistrados da Escola Judicial do Tribunal Regional do Trabalho da Sexta Região (EJ-TRT6), em uma perspectiva crítica e emancipatória, comprometidos com uma educação para a qualidade social?

Logo, a pesquisa ancorou-se em pressupostos epistemológicos articulados a práxis laboral encontrados em Freire (2010), Santos (2000), Dussel (2000), Morin (2010), Moraes (2015), Behar (2009) e Kuenzer (2001) onde se compreende que uma educação emancipatória necessita atuar além da sala de aula e se constituir em rede de inter-relações dialógicas com docentes e discentes em diferentes tempos e espaços, para que cada sujeito se afirme como protagonista na construção e socialização de um conhecimento que, de algum modo, contribua com construção do conhecimento por meio de uma educação dialógica.

Segundo Kuenzer (2001) o mundo do trabalho deve ser o ponto de partida dos processos de formação do profissional, pois, o chão da fábrica é um *lócus* profícuo para o estabelecimento de relações de natureza educacionais. Isso significa que se deve partir da realidade do mundo do trabalho, das suas demandas, das necessidades de seus profissionais, para se organizar processos de formação que aliem as dimensões técnica, política, ética e estética, entre outras.

Outra âncora foi a categoria de produção da existência humana digna, fraterna e justa para uma sociedade substantivamente democrática, que deve articular os processos





educacionais (presenciais, semipresenciais ou a distância) para garantir a vida no planeta, ou seja, uma ética libertadora em cenário de globalização (DUSSEL, 2000). Ser educador não é adjetivação da profissão de professor, é uma exigência ética da formação docente (FREIRE, 2010). Os profissionais que trabalham em órgãos de prestação de serviço público, a exemplo do TRT6, precisam atuar como educadores profissionais, pois faz parte do exercício da democracia a aprendizagem da cidadania e da práxis de um conhecimento-emancipação (SANTOS, 2000).

Os princípios constitutivos epistemológicos do projeto foram o mundo do trabalho como ponto de partida; a contemporaneidade, seus avanços e contradições no uso e nas consequências das novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs); a visão crítica sobre as novas TICs articuladas ao processo educativo, sua apropriação e produção de um conhecimento-emancipação (SANTOS, 2000). Pois, conhecer de modo crítico as possibilidades da tecnologia e aproveitar o seu potencial em processos educativos é contribuir para exercer a ação dialógica a partir da reflexão da realidade.

O projeto do curso Docência e Profissionalidade foi gestado de forma interinstitucional por uma equipe pedagógica multidisciplinar composta por mestres e doutores da área de Educação, além do juiz do Trabalho coordenador-geral da EJ-TRT6, uma servidora graduada em Pedagogia e especialista em EAD, ocupante da função de Secretária Acadêmico-Executiva da EJ-TRT6; um servidor graduado em Direito e Engenharia Elétrica e chefe da Seção de EAD da EJ-TRT6, e por uma servidora, graduada em Educação Artística, com especializações em Arte e Educação e Língua Portuguesa, chefe da Seção de Apoio Acadêmico e Pedagógico da EJ-TRT6. Com isso, o presente artigo busca descrever o processo colaborativo de concepção, construção, desenvolvimento e avaliação do projeto de formação de professores-educadores para uma instituição de formação de profissionais (servidores e magistrados), na área do poder judiciário trabalhista brasileiro.

## 2. Referencial teórico

A complexidade da sociedade contemporânea exige que as situações sejam compreendidas em uma perspectiva de totalidade social, o que significa ir além das aparências fenomenológicas e buscar interpretar os problemas, em uma perspectiva dialética.

O mundo vem assistindo, ao longo dos últimos vinte e cinco anos, transformações nas diferentes dimensões da sociedade e da vida humana, sob o impacto das novas descobertas científicas e tecnológicas, com a produção de novos materiais e equipamentos em diversas áreas, permitindo avanços extraordinários na área da tecnologia da informação e comunicação. Os computadores de última geração e seus aplicativos abriram as portas para a expansão das conexões digitais, ampliando o uso das redes sociais.

Os impactos dessas mudanças afetaram o mundo do trabalho e as relações sociais, podendo ser notados no cotidiano das instituições e dos sujeitos. Essa percepção se torna fundamental à compreensão das múltiplas relações sociais, conjunturais, interpessoais, que constituem as situações de trabalho e demais momentos da vida humana e que trazem profundas consequências para a educação, como assinala Kuenzer (2001, p. 15-16):





Essas consequências, contudo, não se deixam revelar imediatamente, uma vez que não se dá uma relação linear entre o que ocorre no mundo do trabalho e a escola; para não cair na armadilha de estabelecer relações simplificadoras, é preciso que se identifiquem, e mesmo construam categorias que permitam estabelecer a mediação entre essas instâncias que compõem a totalidade das relações produtivas e sociais. Só assim será possível compreender as mudanças que vêm ocorrendo no mundo do trabalho.

Segundo Albuquerque (2014), de modo paradoxal, se constata uma convivência entre dois mundos que parecem se antagonizar: o mundo das inovações, dos fabulosos avanços da Nanotecnologia, da Biomedicina etc., e o mundo que é excluído dos seus direitos básicos de cidadania e que não possuem as condições mínimas para uma vida digna, mesmo que direta ou indiretamente sofram as interferências dessas transformações. Sendo a globalização de mercado uma realidade, urge investir na globalização da democracia e da solidariedade. Assim, ampliar o diálogo científico e tecnológico, tendo como eixo a ética em defesa da produção da existência humana, é construir trilhas em direção a uma sociedade substantivamente democrática, digna, fraterna e justa. Essa visão de educação precisa alcançar para além das instituições tradicionais de ensino, devendo estar presente no chão das instituições formadoras, em especial, naquelas que formam e aperfeiçoam profissionais para o serviço público.

Os avanços tecnológicos e as transformações nas relações sociais reverberam na dinâmica da prestação jurisdicional, gerando novas tarefas, novos meios, exigindo novos conhecimentos dos magistrados e servidores da Justiça do Trabalho. Os anos de atuação da EJ-TRT6 vêm demonstrando a necessidade de investimento em uma formação pedagógica mais atualizada, para atender as demandas do novo.

O exercício da docência, fundada em uma Pedagogia da Humanização, se transforma em práticas emancipadoras dentro e fora da instituição, tornando-a mais produtiva e comprometida com o desenvolvimento humano e a qualidade social, fundado na premissa de que a equipe formadora deve estar em permanente processo de aprendizagem, pois, o verdadeiro educador se educa ao educar (FREIRE, 2010).

Nesse sentido, diante da grande e constante procura pelos serviços da EJ6, cujas ações formativas são realizadas principalmente por magistrados e servidores do próprio quadro do TRT6, e cientes da relevância de uma formação plena do profissional em uma perspectiva humanística, a EJ6 estruturou o Curso de Docência e Profissionalidade, expandindo a perspectiva da relação ensino/aprendizagem, onde o exercício da docência esteja fundado em uma pedagogia da humanização.

Há de se destacar o pressuposto de que na ação pedagógica/docente são inseparáveis ação, reflexão e transformação da realidade (FREIRE, 2010). Por isso, é necessária a ruptura paradigmática com a posição que defende um pensar unidirecional, disciplinar, autoritário e fragmentado para uma visão da realidade como um “complexus” (MORIN, 2010), que exige um pensar interdisciplinar e transdisciplinar, um diálogo crítico e integrativo entre várias áreas do conhecimento humano e o reconhecimento da trama social e cultural em que são tecidas as relações sociais, como também as histórias cotidianas e dos sujeitos que as constituem. Isto representa superar a dicotomia entre teoria e prática,





compreendendo que os problemas não podem ser estudados fora dos contextos e das histórias de seus sujeitos.

Quanto às mudanças significativas do atual momento por conta das novas tecnologias de informação e comunicação, Moraes (2015, p. 14) afirma que o novo paradigma educacional (emergente) deverá compreender:

[...] o indivíduo como um ser indiviso, um aprendiz que constrói conhecimento usando as sensações, as emoções, a razão e a intuição. Reconhece a uniduidade cérebro-espírito, o imbricamento da razão com a emoção, a integração de todo o ser, sua reintegração à sociedade e ao mundo da natureza do qual é parte.

O modelo educacional tecnicista vigente na sociedade industrial não deve mais ser privilegiado. Abre-se espaço para uma educação que pense no ser como um todo, o ser holístico. Uma educação humanizadora na acepção freireana, que se realiza, segundo Albuquerque (2013, p. 44) “no encontro dialógico e esperançoso entre seres humanos éticos que sabem demonstrar a sua justa raiva, mas também são capazes de uma generosidade e amorosidade imensas”. Descortinam-se novas possibilidades de mediação pedagógica através de processos educacionais desenvolvidos na modalidade a distância, com esteio nas avançadas tecnologias de informação e comunicação.

Segundo Behar (2009, p. 15), “os paradigmas presentes na sociedade já não estão dando mais conta das relações, das necessidades e dos desafios sociais”. Mundo real *versus* virtual; dimensão tempo-espaço, tudo isso vem (re)desenhando as relações humanas, a partir das novas tecnologias. Nos ambientes virtuais de aprendizagem, o “real” é transferido para o virtual, o mundo digitalizado (ABRANCHES, 2003).

Segundo Bauman (2001, p. 16-18) na “passagem” do real para o virtual, a relação tempo *versus* espaço, assume uma nova categoria que melhor traduzirá as características da vida moderna. O “tempo moderno se tornou, antes e acima de tudo, a arma na conquista do espaço”, deslocando o poder para “verdadeiramente extraterritorial”. Com isso, todo o processo de humanização e acolhimento se realiza de forma diferente. O discente não estará no mesmo tempo e nem no mesmo espaço que o docente. É preciso repensar o modelo pedagógico de forma a atender às especificidades da educação mediada pelas TICs (BEHAR, 2009), sem perder os referenciais emancipatório e humanizador inerentes ao processo.

Os recursos trazidos pelas novas tecnologias de informação e comunicação possibilitaram o avanço da EAD em contexto de formação profissional em serviço. Segundo Almeida (2009, p. 105), “o progresso tecnológico ampliou os canais de comunicação e informação no mundo digital, permitindo que novas ferramentas reabrissem as discussões sobre as possibilidades de aprendizagem e o perfil do discente nessa modalidade de ensino”.

A educação a distância apresenta como uma de suas características a possibilidade de amplo acesso de forma a capacitar um número elevado de pessoas, sem as limitações geográfica e temporal (Decreto Lei 5.622/2005, Art. 1º), uma vez que o principal atributo da educação *on-line* é a de ser desenvolvida em um ambiente digital, mediada pela internet, com diversas fontes de informações, síncronas e assíncronas, quase sempre em rede: *chats*, fóruns, *e-mails*, webconferências entre outros.





Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) facilitam a interatividade entre discentes e tutores, em uma perspectiva similar entre EAD e educação presencial. Por isso, devem ser observadas, em ambas, todas as condições que norteiam a relação professor-aluno-professor, como elemento que interfere no processo de aprendizagem. Surge, então, a importância de abordar essa temática em curso de formação de docentes.

Doutra parte, não se pode olvidar que a prática docente nos espaços profissionais - dada a peculiaridade dos agentes envolvidos no processo educacional, nem sempre oriundos de formação acadêmica específica de regência, traz consigo crenças e senso comum materializados em uma abordagem técnica e excessivamente conteudista, dissociadas da integração de competências política, técnica, ética e estética, necessárias a uma docência emancipatória (RIOS, 2011).

Nesse sentido, Santos (2000, p. 107-108) afirma que:

O conhecimento-emancipatório tem de converter-se em um senso comum, impondo-se ao preconceito conservador e ao conhecimento prodigioso e impenetrável, tem de ser um conhecimento prudente para uma vida decente. A reinvenção do senso comum é incontornável dado o potencial desta forma de conhecimento para enriquecer a nossa relação com o mundo. Apesar de o conhecimento do senso comum ser geralmente um conhecimento mistificado e mistificador e, apesar de ser conservador, possui uma dimensão utópica e libertadora que pode valorizar-se através do diálogo com o conhecimento pós-moderno.

Nessa perspectiva, segundo Tardif (2010) é importante formar docentes reflexivos, para que estes se compreendam como sujeitos históricos e parte integrante da situação de aprendizagem e do processo pedagógico gerador, que por sua vez está imbricado em um contexto sociocultural amplo.

Sobressai-se, após o que fora exposto, a urgência da constituição de um quadro docente capaz de colaborar com a formação profissional que integrem os cinco eixos de competências cognitivas propostos por Machado (2000; 2005) a saber:

- Domínio de Linguagem;
- Compreensão de fenômenos;
- Resolução de problemas;
- Construção de argumentação;
- Elaboração de proposições nas suas áreas de atuação.

No entanto, se faz necessário compreender que os eixos precisam articular-se direta e/ou indiretamente às competências socioafetivas de sociabilidade, respeito à diversidade, liderança democrática, criatividade, senso crítico e postura dialógica, além de capacidade de mediação e articulação, fundadas na ética da colaboração, do cuidado e da solidariedade.

### 3. Metodologia

Metodologicamente o trabalho configura-se enquanto pesquisa qualitativa, de natureza exploratória observacional, onde por meio do acompanhamento do curso "DOCÊNCIA E PROFISSIONALIDADE: a formação de educadores na Escola Judicial do Tribunal





Regional do Trabalho da Sexta Região (EJ-TRT6)” estruturado em seis módulos, perfazendo um total de 130 horas, sendo 100 horas em atividades presenciais e 30 horas a distância, com a utilização do ambiente virtual de aprendizagem da EJ-TRT6 em todos os módulos, se pode vislumbrar descrever o processo colaborativo de concepção, construção, desenvolvimento e avaliação do projeto de formação de professores-educadores para uma instituição de formação de profissionais (servidores e magistrados), na área do poder judiciário trabalhista brasileiro.

O curso fora organizado em seis módulos, onde o primeiro módulo, com 8 horas presenciais, abordou a temática “EDUCAÇÃO, ESTADO E SOCIEDADE NO SÉCULO XXI: desafios da formação e profissionalidade docente”. O segundo, com carga horária de 16 horas presenciais, teve como eixos temáticos: “TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA E O CURRÍCULO POR COMPETÊNCIAS: o perfil da docência na EJ-TRT6”. Já o terceiro módulo, com 8 horas presenciais, tratou da “EDUCAÇÃO CORPORATIVA E PEDAGOGIA DA HUMANIZAÇÃO: formação docente e profissionalidade”. Nesses três primeiros módulos, as atividades desenvolvidas em EAD se restringiram à disponibilização de materiais complementares (bibliografia) e fórum de comunicação, para postagens de dúvidas/esclarecimentos (ambientação) com os temas abordados nas aulas presenciais e na bibliografia complementar.

O quarto módulo, com carga horária total de 46 horas, sendo 32 horas presenciais e 14 horas na modalidade EAD, abordou “O PROJETO, AÇÃO DIDÁTICA E O PROFESSOR REFLEXIVO: das concepções de ensino, aprendizagem e avaliação às práticas pedagógicas”. O quinto módulo, com carga horária total de 24 horas, sendo 8 horas presenciais e 16 horas na modalidade EAD, teve por temática “Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação no Processo Educativo”, e por eixos temáticos: Tecnologia: conceito e evolução histórica; Sociedade, Educação e Tecnologia: o papel da EAD; Tendências pedagógicas, o papel do docente em contextos de ensino *on-line*; Ferramentas para educação *on-line*; Sala de aula interativa; o papel do docente na tutoria *on-line*, Ambientes Virtuais de Aprendizagem: possibilidades pedagógicas; Plataforma *Moodle*; Ferramentas didáticas de cooperação e colaboração; webconferência.

O sexto módulo, com 28 horas de carga horária presencial, realizou um “Laboratório de Aprendizagem, Projeto e Práticas”, com finalização do Plano de Curso elaborado em dupla pelos cursistas e a apresentação de uma aula, no tempo de 50 minutos, com base nas aprendizagens do processo de formação docente deste projeto. Nos três últimos módulos, e mais especificamente no módulo V, os recursos de EAD foram mais amplamente experimentados e a prática da docência *on-line* se fez presente com maior estruturação.

As aulas ministradas pelas 13 (treze) duplas foram avaliadas pelo conjunto dos discentes e docentes envolvidos no projeto, observando a seguinte metodologia: no primeiro momento a própria dupla avaliava os pontos positivos de sua aula e os pontos que careceriam de melhoras; no segundo momento, ainda na presença de todos os participantes do projeto, foram colhidas opiniões dos demais cursistas sobre as aulas ministradas; por último, uma rodada de avaliação com os professores de cada módulo e de membros da equipe pedagógica da EJ6, com contribuições de melhoramentos didáticos e pedagógicos, no sentido de desenvolver e aperfeiçoar competências política, técnica, ética e estética, em uma perspectiva de educação crítica e emancipatória. Destaca-se nessa culminância a ênfase na





interação entre docentes e discentes, em ambiente colaborativo de aprendizagem, bem como entre os próprios discentes.

O processo de avaliação que permeou todo o projeto foi pautado no pressuposto de que cada cursista é autor e coautor da sua formação e de seus pares, sendo então referenciadas as competências cognitivas e socioafetivas anteriormente nomeadas, reveladas em atitudes éticas de colaboração, respeito às diversidades, solidariedade, senso crítico e atitudes proativas. As competências cognitivas foram avaliadas em constante diálogo com as competências socioafetivas, inseparáveis da prática educativa, tomando como referência os fundamentos teóricos e metodológicos apresentados no projeto.

Em cada módulo foram observadas a assiduidade e a participação como referentes avaliativos, fundadas na articulação teoria e prática, à luz de princípios éticos e da educação profissional emancipadora. Além da avaliação da aprendizagem, pelos docentes responsáveis por cada módulo, o projeto também contou com autoavaliações dos cursistas e avaliações de cada docente pelos discentes.

#### 4. Análise de resultados

Desde a fase de planejamento do projeto, e durante seu desenvolvimento, a centralidade da construção coletiva se fez presente, através da participação efetiva da equipe pedagógica da Escola Judicial, dos professores do curso e de representantes dos discentes. Esta escolha resultou em um trabalho coletivo e colaborativo, garantindo diferentes olhares e posições epistemológicas e praxiológicas, em uma construção pedagógica humanizadora norteado pelas linhas freireanas.

A conjugação de um modelo pedagógico de curso de formação, combinando momentos presenciais e a distância, colaborou para demonstrar aos cursistas os pontos de contato entre os dois formatos e, também, as peculiaridades de cada um. Com destaque maior de que a organização do tempo e espaço é completamente distinta nesses formatos, por isso mesmo é preciso atentar para a distância (física) entre docente e discente e a sensação de isolamento por parte do discente nos cursos *on-line* (BEHAR, 2009).

Para iniciar o curso de formação alguns desafios tiveram que ser enfrentados, barreiras dogmáticas e paradigmáticas foram transpostas. O senso comum antes da realização do curso dizia que para ensinar bastava dominar o assunto (conteúdo), saber falar e pronto. Não havia uma clareza de que o ato educativo é um ato político por natureza. O docente não ensina apenas as coisas, ensina as coisas inseridas em um contexto, permeadas por sua visão de mundo, sujeito e os significados apreendidos em sua vida.

Outro senso comum dominante dizia que a educação a distância servia apenas para transmitir informações, do tipo manuais de uso, instruções de trabalho e que não poderia ser uma prática pedagógica participativa e colaborativa, posto que acontece em um ambiente “frio”.

Merece destaque o trabalho realizado no quarto módulo desse curso, com 14 horas de atividades em EAD, que consistiu no processo de orientação e elaboração dos planos de curso e do plano de aula. Os planos foram desenvolvidos no Ambiente Virtual De Aprendizagem (AVA), por meio da construção compartilhada pelos membros (duplas de





cursistas), se utilizou da ferramenta de construção coletiva de texto (*wiki*) presente no AVA. Desta forma, segundo Behar (2009) houve a experimentação de uma importante característica pedagógica do ambiente virtual – a formação de comunidades de aprendizagem e as redes de convivência.

Outro aporte teórico-prático que realçou a utilização da EAD em um novo olhar foi o trabalho realizado no quinto módulo, que desenvolveu um laboratório de *docência on-line*, de 16 horas, nas quais cada discente teve que estruturar um curso no ambiente virtual e, na sequência, assumir a tutoria do curso, tendo por discentes os demais colegas do projeto de formação.

O curso proporcionou aos discentes, vivências dos desafios e competências exigidos para a prática da Docência, tanto presencial quanto *on-line*. Em sua execução buscou-se evidenciar simulações nas quais os cursistas pudessem desenvolver e vivenciar competências docentes e discentes, em ambientes presenciais e em EAD. Especificamente, quanto à educação a distância, foram ressaltadas as premissas que, para o docente *on-line* (tutor) não basta transpor para EAD os materiais usados nos cursos presenciais, e para os discentes digitais são exigidas competências preliminares relativas à comunicação escrita, automotivação e autodisciplina (BEHAR, 2009).

Foi proposto como tarefa final de curso que os discentes, em duplas, ministrassem uma aula de 50 minutos, extraída do plano de curso elaborado. Nessa apresentação foram observados os aspectos teóricos e político do ato educativo, os aspectos técnicos e as habilidades.

Essa experiência revelou-se em um momento de grande entrosamento, autonomia e tolerância entre todos, uma vez que foi assistida por toda a equipe do projeto, docentes, discentes e equipe pedagógica da Escola Judicial.

O depoimento abaixo de um dos cursistas resume o sentimento geral de toda equipe do projeto:

[...] o curso nos dá a oportunidade de ampliar a nossa visão de mundo, de nos reconhecermos seres pensantes e emotivos, de construirmos o aprendizado pela interação, nos capacitando a uma prática mais humana e transformadora de realidades.

Por fim o projeto de Curso Docência e Profissionalidade possibilitou à Escola Judicial do TRT6 formar 26 professores-educadores aptos a atuarem na docência no âmbito do Tribunal Regional do Trabalho, alinhados a uma proposta pedagógica humanizadora e emancipatória. O projeto possibilitou também desenvolver competências técnicas e socioafetivas entre os cursistas, habilitando-os a articular o uso das novas tecnologias como suporte mediador e potencializador da aprendizagem em cursos presenciais e/ou *on-line*, na perspectiva de proporcionar a construção do saber através da colaboração e cooperação entre os atores da aprendizagem.

## 5. Considerações finais





Ao término do projeto se pode vislumbrar que a proposta pedagógica do projeto foi estruturada na articulação de momentos presenciais e a distância, o que estimulou em todos os módulos, a aplicação de estratégias de ensino/aprendizagem para momentos presenciais e, também, para momentos de educação a distância, sempre tendo por fio condutor o olhar de que as competências cognitivas não se separam das socioafetivas (ALBUQUERQUE, 2014), utilizando-se das tecnologias como mais um elemento a mediar o processo educacional.

Essa articulação espaço presencial – espaço virtual colaborou para demonstrar aos cursistas os pontos de contatos entre os dois formatos e as peculiaridades de cada um. Com destaque maior de que a organização do tempo e espaço é completamente distinta nesses formatos, por isso mesmo é preciso atentar para distância física entre docente e discente e a sensação de isolamento por parte do discente nos cursos *on-line* (BEHAR, 2009).

O modelo pedagógico escolhido proporcionou aos discentes um laboratório experimental de uso das novas TICs na educação, permitindo uma experimentação pedagogicamente “controlada” com 30 horas do curso desenvolvidas em EAD, materializando um projeto no qual “a prática pedagógica considera o processo e as ações mais significativas que o produto deles resultantes” (BEHAR, 2009, p. 16).

As vivências ocorridas durante o curso, tanto nos momentos presenciais quanto no ambiente virtual de aprendizagem, promoveram uma ação pautada em uma dialética da experimentação-reflexão das técnicas e estratégias de aprendizagem para aulas presenciais e virtuais, ressaltando a importância de uma pedagogia comprometida com o pensamento crítico, ampliando o diálogo entre ciência e humanidades, formação profissional e relações humanas, tudo na perspectiva de aperfeiçoar os profissionais para a prestação de serviço público de qualidade, em uma sociedade substantivamente democrática, digna, fraterna e justa. Resultaram, inclusive, na elaboração de 14 propostas de cursos estruturados e pensados para as demandas do TRT6, desenvolvidos pelos novos docentes em estreito alinhamento com a proposta pedagógica de formação da EJ-TRT6, revelando o êxito dessa ação pedagógica.

Outros ganhos foram: a gestão do conhecimento dentro da instituição a partir da integração do corpo funcional na convivência e troca de experiências entre os servidores e magistrados, contribuindo para concretização de diferentes olhares, posições epistemológicas e praxiológicas da formação docente; o aumento da disponibilidade de novos professores aptos a exercerem a docência no ambiente institucional, viabilizando projetos futuros de educação continuada no âmbito do TRT6.

O projeto desse curso na EJ-TRT6 ofereceu pistas significativas de que é possível articular educação e tecnologias na formação e atuação de educadores, construir aprendizagens que aliem docência e desenvolvimento profissional em processos humanizadores e emancipatórios. Por essa razão é que os processos de formação docente precisam desenvolver competências cognitivas inseparáveis das competências socioafetivas, integrando ciência e tecnologia em uma perspectiva de Pedagogia da Humanização (FREIRE, 2010), estimulando práticas colaborativas, dialógicas e emancipadoras desde o chão da sala de aula aos diferentes espaços institucionais do TRT6.





## 6. Referências

ALBUQUERQUE, Targelia de Souza. **Paulo Freire - ontem e hoje: textos e contextos**. Recife: Prazer de Ler, 2013.

\_\_\_\_\_. Avaliação na perspectiva do currículo por competências. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO, 12., 2014, Recife. **Anais...** Recife: SENAC, 2014. Disponível em: <<http://www.pe.senac.br/ascom/Congresso/trabalhos.asp>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

ABRANCHES, Sérgio Paulino. **Modernidade e formação de professores: a prática dos multiplicadores dos núcleos de tecnologia educacional do Nordeste e a informática na educação**. 2003. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-22052003-061449/pt-br.php>>. Acesso em: 09 ago. 2015.

ALMEIDA, Maria Elisabeth Bianconcinni de. As teorias principais da andragogia e heutagogia. In: LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson, 2009. p.105-111.

BEHAR, Patrícia Alejandra. Modelos pedagógicos em educação a distância. In: BEHAR, Patrícia Alejandra (orgs.). **Modelos pedagógicos em educação a distância**. – Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 15-32.

BAUMAN, Zigmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

DUSSEL, Enrique. **Ética da libertação na era da globalização**. Petrópolis: Vozes, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

KUENZER, Acácia Zeneida. O que muda no cotidiano da sala de aula universitária com as mudanças no mundo do trabalho? In: CASTANHO, Sérgio e CASTANHO, Maria Eugênia (Orgs.). **Temas e textos em Metodologia do Ensino Superior**. Campinas/SP: Papyrus, 2001. p. 15-28.

MACHADO, Nilson José. Interdisciplinaridade e Contextualização. In: Vários autores. **ENEM – Documento Básico**. Brasília: INEP/MEC, 2005.

MACHADO, Nilson José. **Disciplinas e competências na educação profissional**. São Paulo, USP, 2000.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma educacional emergente**. Disponível em: <[http://www.ub.edu/sentipensar/pdf/candida/paradigma\\_emergente.pdf](http://www.ub.edu/sentipensar/pdf/candida/paradigma_emergente.pdf)>. Acesso em: 20 dez. 2015.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma e reformar o pensamento**. 17. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Ética e competência**. São Paulo: Cortez, 2011.





**SIED**  
SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA



**EnPED**  
ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

2016

8 a 27  
de setembro

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente**: contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2000.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2010.

